

O MODERADO.

PERIODICO POLITICO E LITTERARIO.

EDITOR E ADMINISTRADOR ALBINO P. DE SZ. PEDERNEIRA.

Assignatura por anno 2\$000 — Semestre 1\$100 — Trimestre 600 — Mez 240 — Folha avulsa 30 — Anuncios por linha 25 — Repettidos 20 — Correspondencias 30 reis. — Assigna-se este periodico no escriptorio da redacção, rua Nova de Sousa n.º 25 o qual estará aberto todos os dias, para receber os anuncios e correspondencias. As de fóra devem ser dirigidas ao Administrador, e editor responsavel, francas de porte — Assigna-se tambem no Porto, na redacção do Porto e Carta. — Vende-se no escriptorio da redacção. — Sabirá ás Quartas feiras e Sabbados, não sendo dias sanctos de guarda.

BRAGA 2 DE AGOSTO

PUBLICAMOS em tempo os nomes dos snrs. deputados que, pela diaria dos dous mil e tantos reis argenteos, nada houve que não vendessem. E hoje entendemos dever repetir essa publicação, porque nos consta que elles vem recolhendo aos patrios lares encarregues por seus amos, ou de se fazerem re-eleger, ou pelo menos de mandarem ás camaras outra nova *escravatura branca* que collocando a fortuna do snr. Rodrigo, Fontes, e outros quejandos acima da miseria publica e da desgraça do paiz, não recue na presença de emprestimos sem conto, e tributos sem medida — que entenda que os deveres do mandatario são nada, sempre que do outro lado se apresente uma comenda, uma carta de conselho, um benefico ecclesiastico, ou uma escrivaninha de Direito — que não tenha nem brio, nem honra, nem mesmo vergonha — e que no requinte do egoismo saiba até insultar, com o riso do escarneo a miseria convertida em proveito da sua desregradissima ambição

As eleições já não vem longe. A regeneração, inimiga fidalga do paiz, poem em acção todos os recursos de que dispõem para, vencendo as *continuar* a conservar se no poder. Os deputados de que fallamos são uns dos seus principaes agentes: conhece os portanto é uma conveniencia porisso que o fugir lhes, aos seus amigos e aos seus amoucos é mais do que conveniencia, é uma verdadeira necessidade. Ah vão pois os seus nomes para que o povo

os tenha sempre na memoria; e em seguimento vae tambem um excellentes artigo do nosso collega dos *Pobres* para que, avivadas as ideas do que elles foram, e do que elles fizeram, não nos fique como assim duvida sobre o que elles sejam, e possam vir a fazer.

Votação sobre o projecto de lei que approva o accôrdo com mr. Thornton.

Disseram approvo os snrs:

- Afonso de Castro — Alberto Antonio de Moraes Carvalho — Antonio Augusto de Mello Arber — Antonio Augusto de Mello Castro e Abreu — Antonio Augusto Sequeira Thedim — Antonio Bonifacio Julio Guerra — Antonio Feio de Magalhães Coutinho — Antonio Ferreira de Macedo Pinto — Antonio José Antunes Guerreiro — Antonio José de Barros e Sá — Antonio José Coelho Louzada — Antonio Ladisau da Costa Camarate — Antonio Maria de Rontes Pereira de Mello — Antonio de Mello Brayner — Antonio Pedro Lopes de Mendonça Antonio Pereira da Silva e Sousa e Menezes — Antonio Rodrigues Sampayo — Antonio dos Santos Monteiro — Antonio Sarmiento Sáavedra Teixeira — Augusto Sebastião de Castro Guedes — Augusto Xavier Palmeirim — Barão d'Aguiar — Barão de Castro Daire — Barão das Lages — Bartholomeu dos Martyres Dias e Sousa — Bernar o Francisco da Costa — Carlos Cyrillo Machado — Carlos da Silva Main — Custodio Rebello de Carvalho — Estevão Geremias Masarenhas — Faustino da Gama — Francisco Antonio de Rezende — Francisco d'Assis de Almeida S Idanha (D) — Francisco Damasio Roussada Gorjão — Francisco d'Oliveira Chamico — Frederico Guilherme da Silva Pereira — Guilherme José Antonio Dias Pegado João Baptista da Silva Ferrão Carvalho Martens — João Feio Soares de Azevedo — João

- de Mello Soares e Vasconcellos — João de Souza Machado — Joaquim Gonçalves Mamede — Joaquim Guedes de Carvalho e Menezes — Joaquim Honorato Ferreira — Joaquim Narcizo da Silva Pereira — Joaquim Pinto de Magalhães — Joaquim Ramalho de Macedo Ortigão — Joaquim Thomaz Lobo d'Avila — José Antonio Pereira Bilhano — José Antonio Pereira d'Eça — José Eduardo de Magalhães Coutinho — José Estevão Coelho de Magalhães José Ferreira Pestana — José Guedes de Carvalho e Menezes — José Jacinto Tavares. — José Luciano de Castro — José Maria d'Abreu — José Maria de Andrade — José Maria do Casal Ribeiro — José Maria Dolorme Colaço — José Maria Latino Coelho — José de Moraes Pinto d'Almeida — José Teixeira do Queiroz — Julio Maximo d'Oliveira Pimentel — Justino Antonio de Freitas — Lourenço José Moniz — Lourenço de Souza Cabral — Manoel Antonio Vellez Caldeira Castelo Branco — Manoel Joaquim de Quotella Emouz — Manoel Maria Coutinho d'Albergaria Freire — Rodrigo de Moraes Soares — Thomaz Northon — Torquato Maximo d'Almeida — Visconde da Junqueira — Visconde de Monção — Francisco de Almeida Coelho de Bivar.

A Camara dos deputados fechouse, e acabou a sua servil maioria a sua missão de abjecção e de desprendimento pela propria dignidade.

Elleitos dos cabos de policia e do Tameirão, escolhidos do ponteiro do circulo negro do telegrapho, foram a expressão real dos *eleitos um a um*; com meia duzia de excepções, erão não os procuradores do povo, mas procuradores dos ministros, que exigirão

FOLHETIM.

CARTA DO MORGADO DOS CANIÇOS. RESIDENTE NO PORTO, A SEU COM-PADRE O BARÃO DA BIRRA, RESIDENTE EM BRAGA.

Julho 24.

My compere and friend. I shall be glad knowing your good health, as that of all respectable family to which I beg you my attentful compliments. Escrevo lhe hoje em um dia memoravel, dia que deve estar sempre gravado no coração dos portuguezes, mas não desses *falsarios* que trabalham incessantemente para entregarem a sua Patria ao jugo estrangeiro. Um portuguez leal, honrado e que preza o bem e

progreso da sua patria deve recordar-se do he-roe que lhe doou a CARTA CONSTITUCIONAL em 1826, que a jurou, e que passou immensos trabalhos e fadigas para libertar a nação, recebendo depois em recompensa dos seus serviços, opposição, insultos e desgostos que lhe causaram um grave padecimento que foram quicá a causa da sua morte! Como se poderá offuscar da lembrança um homem que em todo o decurso da sua vida, nunca cessou de trabalhar pelo augmento e prosperidade do seu paiz e que nos deixou um penhor sagrado? Esse penhor é a CARTA CONSTITUCIONAL, que foi obra da sua profunda sabedoria e que depois da sua morte foi desprezada e calcada por alguns *amigos da liberdade*, e ultimamente remendada por certos estadistas *illustres*. Não quero occupar me com politica, porque recordar-me-hia de scenas bem tristes que tenho presenciado e de que tambem tenho sido victima em diferentes épocas, e limitar-me-hei unicamente

te a dizer que se tem derramado bastante sangue em defeza da CARTA e que se S. M. o SENHOR D. PEDRO IV. ainda vivesse, não veriamos fazer a todos os momentos injustiças, nem Portugal seria governado muitas vezes, por caracteres bastante hediondos que o povo aborrece e detesta com odio mortal!!

Meu nobre Barão. Passarei agora a dizer-lhe que chegou hontem á noite o snr. José Maria Borges da Costa Peixoto, distincto alumno do Instituto Agricola, e da Escola Polytechnica de Lisboa, e redactor da Revista Agronomica, que é publicada na capital de baixo da direcção do D. José d'Alarcão. Este esperanzoso mancebo vem descansar das fadigas escolasticas, onde sempre tem merecido boas qualificações, e as sympathias tanto dos lentes como dos seus condiscipulos. Convido a v. ex.ª a que lêa os artigos, que elle tem feito publicar, e então verificará se eu posso ser taxado de parcial. Lastimo do coração que os

das seus um a um, antes de lhes mandar expedir o alvará de eleitos, a sua palavra de honra de que votariam com o governo em tudo, e expressamente as leis da dictadura.

Começarão por cumprir o seu mandado com humildade seraphica: duas canastras de leis das duas dictaduras foram approvadas uma apos outra em globo, com uma discussão em globo, com uma votação em globo. Euforia os poucos que ainda escaparam á peneira governativa, pugnarão por que por dignidade da camara se discutisse, rapidamente que fôsse, cada uma das leis, algumas envolvendo questões embaraçadas e transcendentales de administração e economia: o seu verbo que lhes valera a eleição, valia mais do que o da propria dignidade.

Approvarão á carga cerrada a capitalisação de 4 semestres aos credores do estado; approvaram o roubo da caixa d'amortisação; approvaram o roubo de uma parte da prestação que o contracto se obrigara a pagar ao banco pelo emprestimo de 4 mil contos; approvaram a expoliação dos credores nacionaes e estrangeiros, e a infame escala de conversão forçada, em que por uma agiotagem sordida, se collocaram os titulos de 3 por cento, sobre que havia avultadas compras, abaixo dos de 4 por cento e a par dos de 5! em que aos portadores dos 4 por cento se violentou a receber novos titulos, com um mais diminuto juro, e com menos um quinto do capital!

Ainda nesse decreto ia uma clausula de que aos que se recusassem á conversão, se lhes pagaria o juro, mas so como se tivessem convertido. Era porém uma clausula mentirosa. E a maioria da camara viu impassivel e com zombaria trancar-se a porta da junta do credito público para os que não foram á conversão, negando-se lhes o pagamento de toda e qualquer quantia em quanto não fossem dar o seu nome para a conversão!

Votou por se dar o caminho de ferro ao aventureiro Hislops, com seguranças illusorias; votou por se lhe modificarem as condições, sem ir de novo a praça, e tendo se afastado concorrentes por se declarar que em cousa alguma se modificação; votou por se passar a uma companhia estrangeira com accionistas imaginarios; votou por

serviços que o pai prestou á causa da liberdade não fossem convenientemente remunerados, pois melhor poderia occorrer ás excessivas despesas, que demandam uma formatura, como aquella a que o filho se destina. Creio que v. exc.^a meu nobre Barão, teve noticia do escaudaloso facto, que precedeo a demissão deste cavalheiro, de Chefe de Zeladores da Municipalidade desta cidade, e qual o procedo pouco cavalheiresco dos vereadores, que lhe acceptaram a demissão que elle lhe solicitou, mostrando desta forma, que não sabiam prezar as virtudes civicas d'um homem que seria capaz de os deixar ficar tranzidos de susto, só em lhes relatando os seus feitos heroicos em prol da liberdade.

E' verdade que lhe não veem a casaca guarnecida de condecorações, habitos etc. etc. mas um homem, d'aquelle prestimo para a sua patria importa-lhe pouco, ou antes, não espera della como recompensa de seus serviços uma fita ou

so passar a uma companhia portugueza, enteressando o thesouro n'um terço e ficando empreiteiros os cessionarios; votou por um preço lesivo que era necessario para cobrir e pagar tantos comparsas.

Reconsiderou, votando uma indemnisação ao Banco pelos rendimentos da caixa d'amortisação. Reconsideraram a expoliação do Stock exchange, sem attenderem aos credores nacionaes.

Votaram por o feudo vitalicio do nosso thesouro a mr. Thornton, dando-lhe o direito de preferencia em todos os emprestimos futuros; concederão á praça de Londres o direito de fiscalisar o nosso orçamento para o 1 por cento eventual; votaram umas luvas a mr. Thornton, concedendo-lhe a maioria de meio por cento nos debentures.

Davão o voto de confiança ao snr. Fontes para nos empenhar em 33 milhões de crusados, dando-lhe amplo arbitrio de os gastar como lhe aprouvesse em obras públicas; votaram o direito de preferencia ao Judeu Pereira em todos os caminhos de ferro que houvessem de fazer-se em Portugal.

E preparavam-se para votar por conta do estado largas indemnisações aos empreiteiros do caminho de leste, a comprar com lesão enorme as acções da companhia, a dar luvas de 13 contos a um socio da empreitada que illudira o seu contracto; a pagar sem observação as contas que o Judeu Pereira aresentasse pelos estudos dos caminhos de ferro.

E preparavão-se para lançar uma rede de tributos novos a todas as classes, a todas as profissões, por todos os modos imaginaveis; e tal era a sua sede de tributar, que ainda nos paroxismos da camara, os seus chefes estorciam-se de raiva de os não terem deixado decretados; era tal a sua sede tributaria que os vogaes da maioria fibusteira da commissão de fazenda exprimião a sua dor por os novos ministros não pedirem tributos, exproovando-os por isso.

Cahidos os ministros que lhes haviam passado o diploma de eleitos, apressarão-se a offerecer os seus serviços ao novo gabinete; e derão logo um voto de sua humilde abnegação, reconsiderando o direito de preferencia dado a mr. Thornton, e declarando que essa reconsideração em

habito, além disso não se veem os habitos, as condecorações, os crachás e os titulos não vilpendidos?!

Contaram me ter sido uma vez visto um barbeiro, que obteve de certo conde uma commenda (por ser um galopin eleitoral,) servir a um jantar com o seu crachá ao peito; e não quem que a gente lhe dispare uma gargalhada tremenda quando depara com um parveni, que mecha (de toleima já se sabe) com o titulo de visconde ou de Barão!! Julgo que são estas as considerações que o levaram a nunca pedir uma commenda ou habito, nem tão pouco a ser mandado por parvos, ou velhacos com pretensões a homens de bem; muitos delles são dotados de tanta instrução que dizem todos inchados: — eu hoje já fez muito negocio, — por isto tire meu nobre Barão a conclusão necessaria e verá se se pódo ser joiz com tuos mordomos!

Meu nobre Barão, Desculpe me as insi-

objecto tão vital, era uma questão de redacção? Sen pre abjectos, sempre olhando para os seus senhores!

Gastos mezes inteiros em reuniões, votariam a lei da receita e despesa sem o orçamento, n'uma sessão de seis mezes! E nos ultimos dias votaram aos 4, e aos 6, e aos 7 projectos em duas horas que gastavaõ com a ordem do dia!

Desorientados, as sessões finais serão mais a algazarra da praça do peixe, do que a sessão de uma camara de legisladores; se ia a fallar um deputado que lhes tinha a dizer verdades cruas, apagava-se logo a discussão, fazia-se tumulto, a campanha do presidente nem se ouvia, nem era obedecida.

Assim acabou sua vida parlamentar essa miseravel e hedionda maioria, que foi o descredito do governo representativo, que usurpou uma duração illegal funcionando quatro sessões ordinarias, tendo antes funcionado em sessão extraordinaria

E para deixar um testemunho indelevel da sua saudade, depois de encerradas as camaras, reunem-se, não no jogo da bilharda, mas na casa de uma notabilidade, e ahi entre o fumo do chá da India, e o gelo dos sorvetes de ginga elegem d'entre si o dos ministros que os nomearam, um centro elleitoral, e levantam a mão para o pequeno Architecto em penhor de se instalarem em commissões lazeiras para se fazerem reeleger! A copa do chapeu foi proclamada a sua bandeira eleitoral, e o dono do chapeu seu porta estandarte.

E deixará o governo, os agentes desses mesmos ministros, nomeados até alguns á ultima hora, serem ainda os instrumentos da corrupção eleitoral e dos que trabalham por haver ainda os saudosos 43 por cento?

Parirão os montes e nasceu um ratinho. A grande reunião regeneradora, que se alcançou de progressista, chegou a juntar cento e vinte e dois votantes. Já é popularidade! — Para chegar a este grande resultado recorreu se a todos os meios. Além das cartas de convite, que se distribuirão em profusão, andarão tres dos principaes signatarios por Lisboa e seus

pidas cartas que lhe escrevo, porém os meus padecimentos, a minha idade e sobre tudo os meus grandes affazeres são a causa.

Peço-lhe que recomende ao respeitavel redactor do = Moderado =, para que de futuro haja mais circum-pecção nas minhas cartas, do contrario póte *alguem* lembrar se de me criticar, se ellas continuarem a ser inseridas com alguns erros typographicos.

To day I nothing more have to say you, than I continue to consacrate the same friendship to

Your's old friend and Compere.

MORGADO DOS CARIÇOS.

arredores convidando gente, inculcando-se amigos do governo, e promettendo o seu valimento. Ao sahir do passeio publico, na tarde da reunião estava-se com toda a gente, mesmo com os indifferentes, e os que não tem voto, para irem fazer numero ao salão do theatro de D. Maria 2.^a. No fim de tanta azafama congregaram-se cento e vinte e dous! Estava todo o partido regenerador exprogressista. Agora já sabem quantos são e com quantos podem contar.

Composta na sua grande parte de deputados da camara transacta, não podia esta assemblea renegar os precedentes da maioria de S. Bento. Votar e calar foi a sua divisa. — Calados entrarão os cento e vinte e dous, e calados foram votar a lista de chapa, que tinham recebido na vespera, no amplo chapéu do seu illustre presidente. Mas uma voz independente se levantou no meio do synedro, protestando contra a ridicula farça. — Então os mudos falarão; gritarão — *fóra e á ordem!* — Quizeram mostrar a tolerancia e o espirito que os animava. Não comprehendem vozes independentes. Alguns, poucos, sahiram enjoados desta scena; foram os convidados por engano, como tinham sido os que rasgaram o convite e os que derão ao portador a merecida resposta.

A magna assemblea elegeu uma comissão e a lista dos nomes votados não é menos curiosa. A par do sr. Casal Ribeiro, do sr. Fontes, do sr. José Estevão, do sr. visconde de Fornos d'Algodres, e de outros illustres regeneradores apparecem os nomes honrados de alguns cavalheiros progressistas, que nunca apoiarão a regeneração. Querião ver se á sombra destes conseguirão o seu fim, e illudiam o publico. Succeder-lhes-ha — e em breve se saberá officialmente — o que ha tempo já lhe succedêra com um destes cavalheiros, e com outros não menos respeitaveis, que recusaram preterecer a uma projectada comissão eleitoral, em que os regeneradores eslavão em maioria. Forão os snrs. Manoel Antonio Vellez Caldeira, Anselmo Braamcamp, Visconde de Fonte Arcada, e conde de Villa Real. Os tres primeiros pertencem á comissão progressista de Lisboa, e o ultimo foi ha pouco convidado para se aggregara ella, quando esta decidiu como já dissemos, convocar para os seus trabalhos alguns cidadãos independentes e respeitados da capital.

Tenha paciencia a Revolução. Também nós não excluimos ninguém, também admitimos a todos, também queremos o progresso material desta terra, mas com uma condição: é que não prescindimos da moralidade, é que prescrevemos o desperdicio e opatronato, é que não queremos tributar o povo para dar logar a amigos e afilhados. Com a melhor distribuição e arrecadação do imposto, pôda haver economia, que não são tacañas, economias que se não dignaram de fazer ministros verdadeiramente administradores e fomentadores, como Peel, os quaes se podem converter em muitos metros de cascalho, e em alguns kilometros de via ferrea. Se ainda fór necessario lançar maior imposto, esgu-

tado aquelle meio, distribuir-se-ha segundo as forças da producção, por que o trabalho e a industria não são collectaveis indifinidamente, excepto, segundo a nova economia politica dos redactores da Revolução de Setembro
(P. dos Pobres)

Noticias dos jornaes.

Fallecimento. — Falleceu hoje a filha do sr. barão do Corvo, esposa do sr. Rodrigo Nogueira Soares.

Um paz vobis. — Na romaria de Santa Anna um individuo desta cidade hia dentro de um bote pelo riacho de Avintes com duas senhoras. Uma das senhoras inclinando-se de mais cahiu á agua; e a outra querendo agarrar-a cahiu tambem. O *paz vobis* que hia dentro cruzou os braços, e com toda a fleugma disse — *que desgraça!* Foi preciso que um individuo que estava em terra entrasse no riacho para tirar as senhoras, que já tinham a agoa pelo peito.

Presente de noivado. — Entre os presentes que S. M. a Rainha d'Hispanha faz a sua Augusta prima D. Amalia, encontra-se um precioso e riquissimo adereço feito nas officinas de D. Carlos Pizzala, rua da Montezara. Consta o adereço de collar, diadema, pulseiras etc. O collar tem tres fios de grossas perolas com fecho de brilhantes. O fundo das demais peças é de granate guarnecido com esmeraldas e brilhantes. O adereço tem a forma á Diana do Belvedere, e está construido com tanto gosto como delicadeza e primor. O diadema principalmente que como peça maior se presta a mais combinações na composição, é mui notavel pela sua figura graciosa e bem entendida. Em summa o adereço é digno, tanto da augusta e generosa princesa que o offerta, como da bella infanta para quem está destinado.

Grande incendio. — Na noute de 18 houve um incendio consideravel em Londres n'uns moinhos de farinha situados na margem do canal de Horselydown, na margem direita do Tamisa. N'este vasto estabelecimento havia uma enorme quantidade de mercadorias que entraram em combustão. Pela meia noute era tal o incendio que as egrejas e torres desta parte de Londres estavam completamente alumina das pelas chamas. As perdas causadas pelo fogo são immensas, pois se calculam em mais de 360 contos de reis.

Acto philantropico. — A Rainha de Hispanha mandou entregar 150,000 reales do seu bolso particular para soccorro dos feridos de todas as classes que houve nos ultimos successos sem distincção d'um new d'outro campo.

GAZETILHA.

Aniversario — Antehontem, foi o anniversario do juramento da Carta Constitucional, houve illuminação na frente do quartel, nas repartições publicas e em algumas cazas particulares.

A musica d'infanteria n.º 8 tocou desde as nove horas da noite até depois das dez, no campo de Santa Anna e no campo da Vinha, os hymnos da Carta e d'elRei.

Ainda que não somos entendedores de musica, não podemos deixar de dizer que o novo hymno do Sr. D. Pedro 5.º nos não agradou, e podemos asseverar que assim acontece geralmente.

Exames. — Findaram antehontem os do lyceu nacional desta cidade.

Vizita annual — Com este titulo ou debaixo desta epigrafe o nosso illustre collega do *Porto e Carta* nosrelata um facto que he mais uma nação equivocada prova do bem merecida que é a popularidade que teve no Porto a Meza da Santa Casa da Misericordia d'aquella cidade, e dos muitos direitos que ao exm.º provedor de tal Meza assistem para merecer ao povo do Porto a dedicacão que este tão gostosamente lhe consagra. Ahí vai o que diz o collega

— A nova Mesa da Santa Casa da Misericordia visitou hontem de tarde, em virtude do compromisso, os hospites menores, que estão debaixo da sua administração — Estes foram os d'entrevados, em Cima de Villa, entrevadas, no largo de Santo Idefonso, lazarus e lazarus, nas Fontainhas — Todos estes hospites estavam com a maior limpeza e aceio, o que muito satisfiz aquella tão digna e piedosa Corporação — Acompanharam a Mesa o official maior e mais empregados da secretaria da mesma Santa Casa — S. ex.º o sr. conselheiro Lopes Branco, na qualidade de provedor e em nome da Mesa, dirigio a todos os asilados palavras de consolacão, indicando-lhes a obediencia para com os superiores e resignação em seus soffrimentos, recommendando muito aos enfermeiros o cuidado e caridade para com aquelles infelizes — S. ex.º torna-se digno dos maiores elogios pela sua muita dedicacão em favor do pio estabelecimento; e estamos certos de que os illustres cavalheiros, que compoem a nova Mesa hão-de coadjuvar com a melhor vontade o prestante provedor, pelo espirito de caridade e religião que em todos divisamos.

Folgemos muito de noticiar este acto da verdadeira piedade christã e fazemos votos pelo augmento e prosperidade da Santa Casa da Misericordia, á qual tanto deve a humanidade desvalida.

Mais um. — No dia 30 do passado chegou a esta cidade o talentoso sr. ex-deputado Antonio Pereira da Silva Souza e Menezes que foi capitão dos Padres, e depois coronel dos batalhões em papel, e que ultimamente é *Mameluco* do sr. Rodrigo das bulas e das denuncias

S.º s.º partiu na noute desse mesmo dia 30 para Bretilandos levando duas bolças cheias uma — dos rascunhos dos seus *excelestes* discursos e d'alguns apontamentos para a historia das suas intrigas, vilezas e porrias infames — e a outra atacadinha de promessas de habitos, comendas, officios e beneficios que o sr. Rodrigo faz a todos os que trabalharem na re-eleição daquelle seu digno *creador das rodas* para não dizermos da *trazerra*. — E que fará em tal caso o visconde de S. Paio? Naturalmente nada, porque este visconde é uma excellente pessoa e comea neilo como quem come em salada.

Boa nova. — Debaxo desta epigraphie o nosso illustre collega do *Porto e Carta* nos a satisfactoria noticia das melhoras da ill.ª e ex.ª sr.ª Condessa de Terena. Fazemos votos pelo completo restabelecimento de s. ex.º; pois conhecemos muito poucas senhoras que tenham virtudes moraes e qualidades sociais tam boas e em tanto numero como as tem aquella extremosa esposa, carinhosa mãe, e dedicadissima filha.

De que valem os zeladores municipaes? — No dia 31 do mez passado indo um official d'infanteria 8 comprar carne para o rancho, um soldado que o acompanhava observou que o marchante nas peças de carne que lançava na balança, levava involvido um pezo de 4 arrateis, que suffocara

mente escondia na occasião de lançar a carne no cêsto

O soldado deu parte ao seu superior, o qual de novo fez pezar a carne e conheceu então evidentemente que o roubo era de não menos de 16 arrateis.

A' vista de um tal facto, de que servem os zeladores muncipaes?

Festividade. — Celebra-se á manha na parochial egreja da S. Victor a festividade do Corpus Christi. Hoje de tarde ha vesporas solemnes, e á noite uma brilhante illuminação desde a egreja até ao cruseiro, e grande quantidade de fogo preso e do ar.

A' manha de tarde depois do sermão, que préga o insigne orador o snr. fr. Miguel Justino, sahe uma riquissima procissão.

Falta de limpeza. — Os moradores da rua de Janes queixaõ-se, e com razão, da falta de limpeza que se observa constantemente nesta rua, onde se encontram immundicies de toda a especie inclusivamente animaes mortos, e em putrefacção

Os taes zeladores, segundo parece, não servem para outra cousa, senão para ajudar a consumir os rendimentos muncipaes!

Jubileo da Porciuncula. — Começou hontem ao meio dia, e continua hoje até ao por do sol, na egreja dos Terceiros de S. Francisco, e na dos Remedios.

Despacho. — O snr. Francisco Carlos d'Araujo Motta, que tinha sido contador nesta comarca foi despachado para a nova de Villa Chã.

Novo jornal. — Vai publicar-se em Santarém um jornal politico com o titulo *O Scalabitano*. Formou-se uma associação para este fim.

Publicações Litterarias.

O MURMURIO.

JORNAL LITTERARIO E INSTRUCTIVO.

SAHIU á luz o n.º 15 deste jornal. Assigna-se e vende-se, no escriptorio do *Moderado*, Rua Nova de Souza n.º 25 — Preço da assignatura por anno 960 — com estampilha 1:080. Por se estre 480 — com estampilha 540 — Por trimestre 240 — com estampilha 270 — Avulso 50

BIBLIOTHECA DAS DAMAS.

Publicou-se o n.º 63, que é o 4.º e ultimo volume do lindo romance brasileiro — *O MOÇO LOURO*, e o lindo romance (completo) *UMA MISSÃO DEMASADAMENTE SECRETA*.

O n.º 64 será o volume 12 das MEMORIAS D'ALEM DA CAMPA.

As obras já publicadas na BIBLIOTHECA, são as seguintes, que se acham á venda avulsas) na rua do Bomjardim n.º 7, pelos preços seguintes:

Fé, Esperança e Caridade, 12 volumes 4800
A Marqueza de Camba, 2 volumes. \$400
O Pedreiro, 2 volumes \$400
A Bruxa de Madrid, 9 volumes \$440
Kossuth ou os Hungaros, com os retratos de Kossuth, Georgey e Bem, 3 volumes . . \$600
O Amor d'uma Menina, um volume . . \$200
A Pomba 1 volume \$200

A Cabana do Pae Thomaz, 4, volumes. . \$800
O Escravo Branco, 4 volumes. \$800
A Rosa de Castro, 1 volume \$200
O Chale Preto 1 volume. \$200
Os Filhos do Amor, por E. Sue, 2 volumes. \$400
O Aventureiro ou a Barba-Azul, do mesmo author 3 volumes \$600
A Moreninha, e Amelia, 2 volumes . . \$400
Memorias d'Alem da Campa, por Chateaubriand, estão impressos 11 volumes e o 12 está no prélo. Cada um \$240
N. B. Os preços acima mencionados são para quem comprar obras avulso, porque os snrs. assignantes podem have-las pelo preço da assignatura, sendo romances completos.

Almanak commercial, fabril, judicial e administrativo, do Porto e seu districto. Publicado por José Lourenço de Sousa, para 1856.

Publicou-se esta indispensavel guia publica, que alem de mencionar os nomes de todas as autoridades, commerciantes, industriaes, fabricas e mais estabelecimentos, contem uma resenha curiosissima d'apontamentos para o guia do Porto, na qual são notadas as principaes curiosidades desta cidade desde a sua fundação até nossos dias; o Codigo das Posturas Municipaes d'esta cidade feito e approvado competentemente pela camara transacta; relação nominal dos snrs. deputados na legislatura que finda no corrente anno; relação nominal dos pares do reino, segundo a actual legislação da camara alta; mappa official dos signatarios e empregados superiores, dos titulos e condecorações que no reinado da rainha a sr.ª D. M II. foram nomeados ou creados pelo ministerio do reino, tanto de cavalleiros como de damas; relação nominal dos sub-secretarios de estado, nomeados durante o supradito reinado; districtos administrativos, judiciaes e divisões militares em que o reino está dividido; e mercados e feiras do districto e do reino.

O supplemento a este almanak contém o seguinte:

1.º O decreto de 16 de Junho de 1855, que modifica e altera a Novissima reforma judiciaria.

2.º O de 9 de Julho do mesmo anno, que providencia respeito á distribuição dos processos no civil

3.º O de 18 de Julho do mesmo anno, supprimindo os juizes ordinarios nas cabeças de comarca, passando as suas attribuições para os juizes substitutos dos de direito, e outras providencias respeito á forma dos processos que estes magistrados tiverem de julgar respeito a esta modificação.

4.º O de 13 de Julho, que providencia sobre os emolumentos dos empregados nas camaras ecclesiasticas.

5.º O da mesma data que authorisa aos clerigos, beneficiados e aos secularizados egresos das ordens relegiosas, e a todos os religiosos das ordens extinctas, a alhear bens de raiz em sua vida ou dispor d'elles em sua morte a favor de pessoas que não sejam leigas.

6.º Nova lei do recrutamento que começou a ter vigor no principio de Janeiro do corrente anno.

7.º Nova divisão judicial e administrativa.

8.º Carta de lei de 21 de Julho de 1855 sobre o recenseamento dos jurados.

9.º Decreto de 31 d'Outubro do mesmo anno, sobre o dito recenseamento.

Vende-se na loja do snr. Antonio José de Freitas Guimarães, rua do Souto.

N. B. O supplemento tambem se vende em separado por 520 rs.

ANNUNCIOS

Joaquim Rodrigues da Cunha proprietario e morador que foi na rua da Conega desta Cidade de Braga, mudou sua residencia para a rua do Campo, cazas n.º 5 onde continua a vender os mesmos especificos chimicamente preparados de que é auctor e que ha muitos annos annunçiou ao publico. (132)

 Vende-se uma porção grande de montado no Picoto de S. Joã da Ponte, que produz matto e lenha; e quatro moradas de casas com os numeros 781 a 784 no logar do Espadando, todas com seus quintaes. Tanto estas como o montado são dizimos a Deus.

Quem quizer comprar estas propriedades, juntas ou separadas pode dirigir-se ao escriptorio desta redacção Rua Nova de Souza n.º 25, para se dizer com quem deve tratar.

PARA O RIO  DE JANEIRO.

A

BARCA MENDONÇA II.

Sahirá com muita brevidade por ter parte do seu carregamento prompto; para carga e passageiros a pagar aqui ou no dito Rio de Janeiro, para o que tem excellentes commodos, trata-se com José Marques da Costa Junior em Cima do Muro n.º 7 ou na Bateria do Terreiro n.º 12. (134)

Vende-se a quinta denominada da Veiga, sita na fregueza de S. Salvador de Minhotães, proximo a Villa nova de Famalicão que se compõe de terras lavradas e de matto, casa d'habitação com capella, grande carreira á entrada, azenhas, e mais pertenças, parte de natureza de prazo, e parte livre e allodial. Quem a quizer comprar pode dirigir-se ao solicitador Bernardo da Cunha Pinto Barbosa, morador na rua do Souto n.º 14 o qual está encarregado de dar os esclarecimentos precisos, de tractar sobre o preço (133)

Confeitaria de Pierre Vié

Acha-se este acceado estabelecimento, no Campo de Santa Anna n.º 66 aonde se encontra um variado sortimento de bom doce, entre o qual se acham as seguintes qualidades. Biscoto da Rainha (arratel) 280 rs. Idem fino superior d.º 240 " Idem ordinario d.º 160 " Confeitos finos d.º 320 " Amendoas d.º 240 " Chá de superior qualidade a 1100

Typ. de A. P. de S. Pederneira.

Rua Nova de Souza n.º 25